

tatística, embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, circunstanciada exposição acêrca das convenções aprovadas para o desenho das fôlhas preparatórias da carta, na escala de 1:500 000.

Relação das localidades cujas coordenadas foram determinadas no 3.º trimestre de 1942

Paraná — Jaguariaíva, Sengés, Veneslau Braz, Barra Bonita.

Minas Gerais — Juanópolis, Gameleira, rio Serra Branca, Sapé, Garimpeiro, Palmital, Bela Lorena, Vau da Boiada, Vau do Zé Pedro, ribeirão Taquaril.

Goiás — Veadeiros, Ipameri, Cristalina, Goiânia, Arraias, Aurora (vila), Vila Conceição, Pôrto da Chuva de Manga, Pôrto do Cubículo, Posse, Riachão, São Domingos, São João, Taguatinga.

Rio Grande do Sul — Bom Jesús.
Santa Catarina — Vargedo, Garcia, Paulo Lopes, São Francisco, Escuri-nho, Serra Alta.

Baía — cabeceira do rio Arrojado, cab. do rio Galheirão, cab. do rio das Fêmeas, cab. do rio Grande, rio Roda Velha ou Mosquitinho, cab. do rio das Éguas, rio Sanguessuga, rio Branco, campo de aviação de Barreiras, foz do rio Moura, lagoa do Borá, lagoa do Pratudão, lagoa do Pratudinho, ponte do Manuel Antônio.

Baía-Goiáz — divisor das bacias: São Francisco-Tocantins.

Rio de Janeiro — Glicério.

Minas-Goiáz — marcos; 24, 23, 21, 19 e 17.

Baía-Minas-Goiáz — trijunção de divisas.

REGRESSO DA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA QUE ESTEVE NAS REGIÕES LÍMITROFES DE VÁRIOS ESTADOS

Regressou, recentemente, a esta capital a expedição científica, composta de especialistas do Conselho Nacional de Geografia e da Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional de Produção Mineral que, durante cêrca de quatro meses, esteve realizando estudos na região onde está localizado o divisor de águas entre as bacias dos rios São Francisco e Tocantins, no trecho compreendido entre as cidades de Formosa e Dianópolis do Estado de Goiás.

Tendo partido do Distrito Federal a 9 de Maio dêste ano, os expedicionários internaram-se sertões a dentro em demanda do ponto inicial dos trabalhos, antes programados — a cidade de Formosa. Atingido êsse ponto foram, em 29 daquele mesmo mês, iniciados os serviços previstos que constaram de duas partes: uma visando a realização de estudos geográficos e levantamentos topográficos do trecho que vai de Formosa a Sítio d'Abadia, correspondente ao trecho que estabelece a divisa dos limites entre os Estados de Goiás e Minas Gerais, e outra visando a execução de tarefas idênticas na parte territorial que começa em Sítio d'Abadia, em direção ao norte, acompanhando as divisas Goiás-Baía, sendo considerado êsse trecho o de mais difícil acesso.

As duas partes de estudos em que foi dividida a expedição foram organizadas do seguinte modo: Primeira parte: engenheiro RAIMUNDO NONATO, chefe

e geólogo da turma; engenheiro GILVANDRO SIMAS PEREIRA, encarregado do levantamento das coordenadas geográficas e declinação magnética e representante do Estado da Baía; engenheiro LUIZ HONÓRIO FERREIRA, representante do Estado de Goiás e topógrafo da turma; Sr. AFONSO GUAÍRA HEBERLE, topógrafo e paisagista; Sr. EDUARDO COSTA, topógrafo; Srs. JOÃO ALVIM e VALDEMAR SANTOS, auxiliares; GERMANO ANÍSIO DOS SANTOS, motorista e demais operários necessários e auxiliares ocasionais.

Segunda parte: engenheiro JOSÉ LINO DE MELO, chefe e geólogo; engenheiro GILVANDRO SIMAS PEREIRA, encarregado do levantamento das coordenadas geográficas e da declinação magnética e representante do Estado da Baía; engenheiro LUIZ HONÓRIO FERREIRA, representante do Estado de Goiás e topógrafo; engenheiro OSVALDO RAMOS, geólogo; Srs. EDUARDO COSTA, BASÍLIO GOMES e HERBERT VON STADLER, topógrafos; Sr. JOÃO ALVIM, auxiliar; Sr. ALEXANDRE KARPATE, cinematografista; Sr. GERMANO ANÍSIO DOS SANTOS, motorista e vários outros auxiliares, cozinheiros, arreeiros, tropeiros, guias, etc.

A 9 de Setembro a expedição foi obrigada a suspender seus trabalhos na altura das nascentes do rio Branco, em latitude semelhante à da cidade de Dianópolis, em vista de vários fatores de ordem material, e, sobretudo, pela entrada do Brasil na guerra.

Do ponto de vista geográfico foi enorme a contribuição resultante dos

trabalhos realizados, para a futura carta do Brasil, ao milionésimo, ora sendo elaborada, pelo Conselho Nacional de Geografia. Dêstes trabalhos resultou o levantamento topográfico e astronômico de uma faixa de cerca de 50 quilômetros de largura, acompanhando o divisor referido. Para êste fim foram cobertos mais de 2 500 quilômetros de caminhamentos expeditos, que bem definiram tôda a região, além de outros caminhamentos para leste e oeste, abrangendo grande área, sendo também levantados 33 pontos de coordenadas geográficas dos quais 22 tiveram determinadas sua declinação magnética, pois, não somente nesse particular, como também em outras tarefas científicas a atuação magnífica do engenheiro GILVANDRO SIMAS PEREIRA ficou cabalmente demonstrada, com a notável contribuição que trouxe para o melhor conhecimento geográfico do país.

As trinta e três localidades, as mais das vezes pontos absolutamente desertos, que tiveram sua posição realmente definida pelas coordenadas geográficas levantadas pelo engenheiro GILVANDRO SIMAS PEREIRA, foram as seguintes: cidades de Formosa, Sítio d'Abadia, Posse, São Domingos, Taguatinga, Arraías e Dianópolis, em Goiás e Barreiras, na Baía; vilas de Juanópolis e Formoso, em Minas Gerais — Riachão, Aurora e Concelção, em Goiás; povoado de São João, em Goiás; aeroporto de Barreiras, na Baía; lagoas do Pratudinho, Pratudão e Borá, na Baía; nascentes dos rios Arrojado, Êguas, Fêmeas, Galheirão, Grande, Mosquitinho, Sanguessuga e Branco, na Baía; confluência dos rios de Ondas e Borá, na Baía; e, finalmente, Pôrto da Chuva de Manga e Pôrto do Cubículo, ambos nas margens do rio Palma, em território goiano, marco da trijunção dos limites dos Estados de Minas, Goiás e Baía, e do divisor de águas antes citado, nos boqueirões dos Macacos e do Levantado, na altura das cidades de São Domingos e Taguatinga, respectivamente, e da ponte do Seu Manuel Antônio, sobre o rio de Janeiro, na Baía. Todos estes pontos foram assinalados por marcos, de cimento ou de madeira, e neles fixadas a placa com o prefixo I.B.G.E., de maneira que sejam facilmente identificados.

Do ponto de vista geológico foram estudadas as formações dessa parte do planalto central, e áreas adjacentes, sendo, ao mesmo tempo colhida copiosa documentação que irá servir para a verdadeira definição de grandes áreas na carta geológica do Brasil. Foram também encontrados grande número de fósseis nas formações calcáreas da área da vila de Cocos, na Baía, e próxima à cidade de Carinhanha.

A expedição, em suas viagens, para alcançar e deixar a zona de estudos, empregou vários meios de transporte, tais como: estradas de ferro, estradas carroçáveis e navegação aérea e fluvial.

Durante o decorrer dos trabalhos ora mencionados, temos a lamentar a perda de dois dos componentes da expedição, Srs. AFONSO GUAÍRA HEBERLE e VALDEMAR SANTOS, que vieram a falecer nesta capital, em consequência de moléstia endêmica naquela região. Apesar de todos os esforços despendidos, inclusive transporte aéreo, não se pôde evitar que a morte os viesse roubar ao nosso convívio.

Em outra parte desta REVISTA, inserimos um bem elaborado trabalho do engenheiro GILVANDRO SIMAS PEREIRA, onde êsse profissional fornece notícias mais circunstanciadas dos trabalhos executados e das conclusões a que chegaram os ditos técnicos sobre tão momentoso assunto.

Sem nenhuma dúvida, grande foi o proveito colhido nesta excursão, em benefício da ciência brasileira, dada a capacidade e competência técnica dos profissionais que integraram essa expedição, proveito êsse inferido, pelo grande número de informações colhidas, e pelos estudos feitos e revelados, sobre esta pouco conhecida parte do país.

*

Completando os trabalhos feitos pela expedição científica, na parte da zona de limites entre os Estados de Goiás e Minas Gerais, o engenheiro DALMI ALVARES RODRIGUES DE SOUSA deu pleno e satisfatório desenvolvimento ao plano previamente traçado para seus trabalhos, como representante do Estado de Minas Gerais, e encarregado, por parte do C.N.G. do levantamento de coordenadas.

Durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, êste engenheiro que também integra a equipe de Minas na campanha de coordenadas geográfica, enfrentando as maiores dificuldades de alimentação, de transportes e de estado do tempo, teve oportunidade de, numa campanha desenvolvida em duas fases, levantar 25 coordenadas geográficas, que vêm, de uma maneira muito positiva, esclarecer a realidade geográfica de uma zona, até então, pouco explorada.

De seus muito pormenorizados e bem organizados relatórios, pudemos verificar que, na primeira fase dos trabalhos, em que foram usados como meio de transporte, caminhões, em péssimas estradas carroçáveis, foram levantadas as coordenadas geográficas das cidades goianas de Ipameri, Cristalina e Goiã-

nia, e das vilas de Veadeiros e São João da Aliança, isto no mês de Agosto.

Na segunda fase, que o autor denomina de "fase da tropa", foi realizado um circuito fechado, abrangendo vilas, povoados, fazendas e pontos geográficos interessantes, nos territórios dos Estados de Goiás e Minas Gerais, num total de 20 outros pontos.

Assim é que, partindo da vila de Joanópolis, em Minas, a comitiva, composta de 4 pessoas; o engenheiro DALMI, 2 arreiros, um cozinheiro e 9 animais, para o transporte do pessoal, material instrumental, gêneros alimentícios e bagagens diversas dirigiu-se para o povoado de Bela Lorena, na margem esquerda do rio Carinhanha, limites com a Baía. No percurso, foram determinadas as coordenadas das fazendas de Garimpeiro, na margem do rio Pinduca, e próxima à foz do córrego Fetal, e Palmital, na margem do rio São Domingos, junto à barra do córrego do Palmital. No dia 8 foi alcançado o povoado de Bela Lorena, também conhecido, na região, por Carinhanha, tendo, nessa mesma noite, sido levantadas as coordenadas deste povoado.

Partindo de Bela Lorena, o engenheiro DALMI prosseguiu sua viagem, procurando agora atingir a vila de Buritis, na margem do rio Urucuia. Em viagem foram levantadas as coordenadas do Vau da Boiada, no rio Piratinga e do Vau do Zé Pedro, no rio São Domingos a cerca de meia légua acima de sua foz no Urucuia, cujo vale foi seguido, a partir deste ponto.

Determinadas as coordenadas desta vila, a 11 deste mês, foi prosseguida a viagem, acompanhando sempre o vale do Urucuia, tendo sido levantadas as coordenadas da barra do ribeirão Taquaril e, no dia 14, alcançado a ponta da serra de Lourenço Castanha, no local em que ela vem "morrer" no rio, e onde passa a linha divisória Goiás-Minas. Aí existe um marco, "um pouco fora do lugar", segundo a opinião do engenheiro DALMI. Apesar disto é levantada a coordenada deste marco. No dia imediato, em caminho para o marco número 23 da divisa Goiás-Minas, é levantada a coordenada do Passo do Taquaril, ou Gado Bravo. O marco 23, na nascente do ribeirão das Tabocas, no lugar chamado Cabeceira da Mata, teve suas coordenadas levantadas no dia 16.

Assim se expressa o engenheiro DALMI, sobre o dia 17 de Setembro, em seu relatório:

"Veio o dia 17, uma quinta-feira. Dia do meu natalício. No ano anterior, neste dia, estava eu, subindo, num ba-

telão, o rio Apidiá ou Pimenta Bueno, no interior de Mato Grosso. Hoje estou caminhando para a lagoa Formosa, nos limites dos Estados de Minas Gerais e Goiás".

Neste local devia estar o marco número 22, que não foi encontrado, apesar da demora da comitiva, por oito dias, devido às contínuas chuvas que tudo encharcavam e até atrapalhavam o preparo da alimentação. Embora não fosse encontrado o marco, foram determinadas as coordenadas nas proximidades da foz da Grota Vermelha, naquela mesma lagoa.

Prosseguindo a execução do programa, foram determinadas as coordenadas do marco 21, na foz do ribeirão Formosa no rio Bezerra, do marco 19, na confluência dos rios Bezerra e Preto, e do marco 17, nas cabeceiras do córrego Arrependido, afluente do rio Preto. O marco 16, distante cerca de 3 quilômetros para o sul, nas cabeceiras do rio São Marcos, ficou, assim, também fixado.

Entrando agora no território goiano, e seguindo o vale do rio Preto, o engenheiro DALMI determinou as coordenadas do passo do córrego Mariana e das cabeceiras dos córregos Estreito e São José, sub-afluentes deste mesmo rio e, passando pela cidade de Formosa, onde foi feito um pequeno descanso de alguns dias, seguiu rumo a Joanópolis, afim de fechar seu circuito.

Nesta última parte foram determinadas as coordenadas do passo do rio Bezerra, nas proximidades de suas nascentes, na lagoa da Piteira e dos marcos dos limites Goiás-Minas, de números 25 e 25-B, situados no divisor de águas das bacias do ribeirão Bonito e rio Pinduca, ambos da bacia do São Francisco, onde vêm cair por intermédio do rio Urucuia.

Nos primeiros dias do mês de Outubro foi terminada esta longa e penosa viagem, de cerca de 116 léguas e meia, ou sejam cerca de 700 quilômetros, em que foram determinadas 20 coordenadas geográficas, em diversos pontos políticos e geograficamente singulares, onde as chuvas, já abundantes, muito atrasaram os trabalhos, além de encharcaram, diariamente, os viajantes.

Além das coordenadas citadas, o engenheiro DALMI fez várias observações de caráter geográfico, e tomou muitas informações que lhe permitiram a organização de um mapa que vem anexado a seu ótimo relatório, onde também estão todos os *croquis* dos pontos trabalhados, com suas respectivas amarrações e identificações.